

EDITORIAL

A **Revista Atos de Pesquisa em Educação** tem a satisfação de apresentar o seu segundo número deste ano de 2019, em uma edição que conta com treze artigos advindos exclusivamente da demanda contínua.

O *trabalho e a formação humana à luz da ontologia do ser social* resulta de uma pesquisa bibliográfica cujo objetivo é analisar, a partir dos pressupostos teóricos de Marx e Lukács, o desenvolvimento das categorias trabalho e educação na particularidade histórica da sociedade capitalista. Considerando a relação intrínseca entre o trabalho e a formação humana e as possibilidades de desenvolvimento das múltiplas potencialidades humanas que são inviabilizadas pela exploração do trabalho, os autores, Marta R. T. Vaz e Gisele Masson, consideram a contribuição da educação no processo de constituição e consolidação da emancipação humana diante da possibilidade histórica de transformação social radical.

O artigo *Fundamentos da educação não escolar em unidade de internação: dilemas para o redirecionamento social de adolescentes em conflito com a lei*, de Julio C. Francisco, apresenta os fundamentos da educação não escolar de socioeducadores no atendimento de adolescentes privados de liberdade em unidade de internação na cidade de Fortaleza (CE). Os procedimentos metodológicos pautaram-se em entrevistas e observação participante, fazendo uso da análise de conteúdo. Os resultados identificaram os fundamentos da educação não escolar atrelados às tendências *Tradicional e Repressivo-Reprodutivista, a primeira* associada às potencialidades herdadas naturalmente pelos indivíduos e relacionadas às normas de condutas conservadoras da estrutura social, e a segunda, desprovida de planejamento, faz uso desproporcional da força na contenção da violência.

Indicadores de qualidade da educação superior: o panorama de uma universidade comunitária da região oeste de Santa Catarina é um estudo de caso cujo objetivo foi analisar o conjunto de indicadores de qualidade da educação superior em uma Instituição Comunitária de Ensino Superior no período de 2007 a 2014. Os autores, Juliano L. Fossá e Tania M. Z. Pieczkowski, constataram que o movimento criado pelo SINAES criou uma nova cultura de avaliação, com maior envolvimento da academia e a busca de qualificação dos cursos, ressaltando que é possível fazer da avaliação um elemento propulsor de qualidade da IES, dos cursos e da formação estudantil.

Marília G. A. da Silva e Andreza M. de Lima são autores do artigo *A experimentação como recurso didático nas representações sociais construídas por licenciandos/as em Física do IFPE* que analisa as representações sociais de licenciandos/as em Física do IFPE – campus Pesqueira sobre a experimentação como recurso didático. Utilizando o referencial teórico da Teoria das Representações Sociais, de Serge

Moscovici, a Técnica de Associação Livre de Palavras para a geração de dados e a Técnica de Análise de Conteúdo Categórica Temática na análise destes, os autores evidenciam que, nas representações dos/as 50 graduandos participantes, a experimentação é incorporada como recurso que favorece os processos de ensino e aprendizagem dos conteúdos físicos.

Os saberes docentes identificados na produção acadêmica no exercício da educação inclusiva, das autoras Gislaine S. Nozi e Célia R. Vitalino. caracteriza os saberes docentes recomendados por pesquisadores da área da Educação Especial como necessários ao professor do Ensino Regular para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). Os dados gerados na pesquisa documental de teses e dissertações disponíveis no Banco de Teses da Cape, foram organizados a partir da Análise de Conteúdo em cinco temas: dimensão conceitual, dimensão procedimental, dimensão atitudinal, dimensão contextual e outras características pessoais do professor que favorecessem a inclusão de alunos com NEE. Os resultados foram analisados à luz dos referenciais teóricos do movimento educacional inclusivo, evidenciando que os saberes mais frequentemente indicados como necessários para a atuação pedagógica em classes inclusivas contribuem para o processo educacional de todos os alunos, sejam eles com ou sem NEE.

O artigo *Conhecimento teórico e percepção de acadêmicos de Psicologia sobre dislexia*, de Lumachelle L. Schunke, Jesiane Borba e Rosina F. Glidden, tem por objetivo analisar a percepção e o conhecimento sobre aspectos relacionados à dislexia em 55 acadêmicos de Psicologia de uma faculdade do norte de Santa Catarina. Foi aplicado um questionário semiestruturado e gerados os testes Qui Quadrado e *t* de *Student* e medidas descritivas, sendo as respostas às perguntas abertas categorizadas por semelhança semântica. Os resultados mostraram diferença significativa na percepção entre os semestres referente à capacidade de identificar e diagnosticar uma pessoa com dislexia, mas não houve diferença no conhecimento sobre o transtorno. Concluiu-se pela importância de discutir o tema com mais ênfase no curso de Psicologia.

Daniela M. Weber, Suzana F. Schwertner e Marli T Quartieri apresentam, no artigo *“Do tradicional eles estão cansados, eles não querem mais..”*: estratégias de ensino e recursos educacionais nas turmas multigeracionais de EJA, os resultados de pesquisa com professores da EJA da rede pública estadual do Rio Grande do Sul sobre estratégias de ensino e recursos utilizados na docência. Os dados da pesquisa, obtidos através de entrevistas semiestruturadas, foram analisados à luz da Análise de Conteúdo de Bardin e indicam que os professores utilizam diversas estratégias de ensino, como trabalhos em duplas e grupos, aulas expositivas e dialogadas e entre os recursos, citam livros, dicionários, vídeos e jogos, havendo o reconhecimento da importância do uso de estratégias e recursos que se alinhem com as características dos estudantes e com o perfil da turma, de maneira a os envolver no processo de aprendizagem, indiferente da idade que possuam.

Juliana M. L. Nascimento, Lucas de E. D. Brandão e Marcelo D. M. de Barros investigaram, em 2012, através de um questionário semiestruturado, três turmas de 7º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual do município de Duque de Caxias (RJ) sobre seus conhecimentos prévios do rio Sarapuí, na interface com temas relacionados à saúde e às aulas de ciências. Os resultados, discutidos no artigo *Percepção ambiental dos alunos de uma escola pública estadual acerca do rio Sarapuí, município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro*, mostram que, mesmo diante da proximidade geográfica entre o rio, a escola e a vida dos estudantes, existe um grande abismo entre ideias prévias e conhecimentos científicos sobre ambiente e saúde, apontando a necessidade de maiores intervenções nesse campo. Os autores esperam que a pesquisa subsidie a elaboração de campanhas educativas e projetos de intervenção ambiental, principalmente nas 21 favelas que estão presentes ao longo do percurso do rio Sarapuí.

O artigo de Evally S. de S. Rodrigues e Maria A. de M. Aranda, *A produção do conhecimento sobre a formação continuada para gestores escolares no período de 2010 a 2015: um olhar a partir do portal de teses e dissertações da Capes*, apresenta uma investigação sobre a produção de conhecimento científico no campo educacional sobre pesquisas que tenham por foco as políticas de formação continuada para diretores escolares da educação básica brasileira. À luz da abordagem quali-quantitativa e da técnica de análise de conteúdo, foram analisados resumos de teses e dissertações contidas nas bases de dados da CAPES, no período de 2010 a 2015. Constatou-se a discrepância de produção acadêmica sobre a temática de uma região do país para outra, bem como a predominância de pesquisas relacionadas à avaliação de políticas de formação continuada para diretores escolares.

De Adriano C. Ferreira e Ademir J. Rosso *A produção acadêmica da (in)disciplina escolar* analisa artigos, dissertações e teses brasileiras sobre a (in)disciplina escolar. Os dados referem-se às bases eletrônicas do Google Acadêmico e do banco de dados da Capes, totalizando 105 produções no período 1998-2016. Os resumos das produções foram processados pelos softwares ALCESTE e SIMI, tendo o primeiro emitido relatório dividindo o corpus textual em classes lexicográficas e o segundo organizado graficamente as palavras-chave. As informações foram interpretadas através da análise de conteúdo de Bardin, indicando: a) pluralidade teórico-metodológica; b) multiplicidade de sentidos atribuídos à (in)disciplina escolar; c) amostras reduzidas de sujeitos investigados; d) aspectos metodológicos com descrições insuficientes e pouco precisas; e) alusão aos aspectos pedagógicos restritos ao contexto da sala de aula.

O acesso à Universidade Federal de Goiás no contexto de sua expansão, de autoria de Chaiane de M. Rosa e Ricardo Ribeiro, resulta de pesquisa documental baseada em registros estatísticos da Pró-Reitoria de Graduação da UFG, e tem por objetivo discutir o acesso a esta Universidade na fase de sua maior expansão nos anos 2000 a partir do REUNI. Como resultados, constatou-se que a UFG se destaca pela

qualidade dos cursos oferecidos; por sua expansão e interiorização, mas enfrenta o desafio da permanência dos alunos ingressantes.

Agner L. Bitencourt, Vera L. Felicetti e Breno A. H. Júnior apresentam, em *A matemática da confecção de roupas: da aprendizagem ao vestir-se bem*, as contribuições que um ambiente de modelagem matemática proporciona para a aprendizagem de conteúdos matemáticos. Desenvolvidos com alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental em uma escola pública do Rio Grande do Sul (RS), os modelos estudados e trabalhados correspondem à modelagem de roupas, processo que perpassa pelos conteúdos de geometria e estatística corroborados pelas medidas e grandezas. Com suporte teórico na Aprendizagem Significativa e na Modelagem Matemática, a metodologia utilizada teve caráter qualitativo e quantitativo. Como resultados, percebeu-se maior interesse dos alunos pelos conteúdos matemáticos, sendo significativa a aprendizagem de conteúdos como frações, porcentagem, conceitos geométricos e estatísticos, observados tanto na elaboração dos produtos pelos alunos quanto nos resultados das avaliações.

O artigo *As diferenças culturais no contexto da avaliação em larga escala e de desigualdade social*, de Bruno A. Q. Blini e José L. Backes, tem por objetivo analisar como as avaliações em larga escala afetam as percepções dos professores sobre as diferenças culturais. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas junto a oito professores de duas escolas públicas de Campo Grande (MS), sendo uma com alto e outra com baixo IDEB. Os resultados indicaram que a diferença é vista como um problema, que se adaptam as metodologias e a forma de avaliar, que se responsabilizam os alunos (os diferentes, com destaque para os indígenas) pelo mau desempenho, que se prioriza uma formação continuada voltada ao aumento do IDEB, que se transferem alunos que não se enquadram no padrão desejado e que se enfatizam os conteúdos cobrados nas avaliações externas e a forma como são cobrados.

Os editores da **Revista Atos de Pesquisa em Educação** agradecem a todos que colaboraram para que esse número fosse publicado e têm o prazer de informar que, de modo a dar vazão aos artigos já aprovados e que estão na fila de edição da Revista, este número terá uma edição suplementar a ser publicada até o final do mês de outubro de 2019.

Rita de Cássia Marchi - Editora-Chefe
Tiago Ribeiro Santos - Editor
José Bonifácio Alves da Silva - Editor